

Educação
Inovadora

AJ02482

Instituto Jones dos Santos Neves
Biblioteca

14 CIDADES SEGURANÇA

A GAZETA QUARTA-FEIRA, 6 DE FEVEREIRO DE 2013

PESQUISA DO INEP

Quase metade das escolas estaduais cercada por traficantes

Dados mostram que em 18% das unidades há alunos envolvidos com o tráfico de drogas

ROSANA FIGUEIREDO
rfigueiredo@redgazeta.com.br

Quase a metade das escolas públicas do Espírito Santo está cercada por traficantes. O problema atinge 47% das unidades estaduais e municipais, de ensino fundamental. E em 18% dessas escolas os alunos também estão envolvidos com o tráfico de entorpecentes.

O levantamento foi feito com base nos questionários da Prova Brasil 2011, aplicada pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). Participaram alunos, professores e diretores de 1.004 escolas capixabas. Os dados foram divulgados pela organização sem fins lucrativos QEDU: Aprendizado em Foco.

A pesquisa ainda traz dados sobre consumo de drogas e álcool no interior das escolas, agressões físicas e verbais e depredação do espaço escolar.

Segundo o delegado Diego Yamashita, titular da Delegacia de Tóxicos e Entorpecentes (Deten), o tráfico nas imediações de escolas públicas é feito, na maioria das vezes, por jovens e menores de idade. Alguns são alunos ou ex-alunos da própria instituição.

“Como é mais difícil para a polícia investigar esses casos, dentro e nas proximidades de escolas, ela conta com a colaboração da população”, diz o delegado.

Para o secretário de Estado da Educação, Klinger Barbosa, os dados devem ser analisados sob outras perspectivas. “Hoje, existe

tráfico de drogas no entorno de muitas escolas, porque a escola pública não escolhe lugar para se instalar, está em todas as regiões”, pondera o secretário.

No entanto, Klinger destaca que a Sedu tem

programas para manter os alunos longe das drogas. Além da Patrulha Escolar, o Estado oferece aulas no contraturno e reforço escolar. “Com isso, conseguimos reduzir a evasão escolar”, acrescenta.

Já nas áreas do programa Estado Presente, o vínculo das famílias de alunos com a escola é incentivado por moradores da comunidade, que acompanham alunos com baixo desempenho ou que deixaram a escola.

Estudo também traz dados sobre sucesso e evasão escolar. Entre os alunos pesquisados, 32% já reprovaram pelo menos uma vez; e 5% já abandonaram a escola e permaneceram fora dela o resto do ano.

VIOLÊNCIA NOS COLÉGIOS



TRÁFICO

Em 47% das escolas, o tráfico de drogas ocorre nas proximidades da escola



ALUNOS ENVOLVIDOS

Em 18% das escolas, alunos da escola também estão envolvidos nesse tráfico



CONSUMO DE ÁLCOOL

Em 4% dos casos, houve consumo de bebidas alcoólicas nas dependências das escolas



CONSUMO DE DROGAS

Ocorre nas dependências de 9% das escolas pesquisadas. No entorno das unidades, o índice sobe para 47%



PICHAÇÃO

17% das escolas tiveram muros ou paredes das dependências internas pichados. Em 13% das unidades, o mesmo ocorreu em áreas externas



DEPREDAÇÃO

Em 16% das escolas, houve depredação das dependências externas. Já em 23%, a depredação foi interna



AÇÃO DE GANGUES

Em 16% dos colégios, houve ação de gangues nas dependências externas



ARMAS NA ESCOLA

Membros da comunidade escolar também foram flagrados portando arma branca (faca, canivete ou estilete) em 13% das escolas



pesquisadas. Em 4% delas, também houve casos de porte de arma de fogo



AGRESSÃO FÍSICA

Em 9% das escolas, houve casos de professores agredidos por alunos; e em 43%, ocorreram casos de agressões entre alunos



AGRESSÃO VERBAL

Casos de agressão verbal entre alunos ocorreram em 59% das instituições de ensino. Já em 69%, alunos também agrediram verbalmente professores



AMEAÇA DE MORTE

Em 5% das unidades foram registrados atentados à vida de professores, funcionários ou alunos dentro da escola

Alunos aprendem pouco

O levantamento do Inep também traz números referentes à avaliação de desempenho dos alunos do ensino fundamental que participaram da Prova Brasil em 2011. Foram avaliados 89% do total dos alunos matriculados, ou seja, cerca de 42 mil estudantes.

Entre os alunos avaliados do 5º ano, 41% tiveram aprendizado adequado em Português; e 36%, em Matemática. Já entre os alunos do 9º ano, os índices foram menores: 16% em Matemática e 26% em Português.

Apenas um percentual mínimo dos alunos foi considerado preparado para continuar os estudos. A maior parte apresenta pouquíssimo aprendizado e necessita de atividades de reforço ou até mesmo recuperação de conteúdos. No entanto, o levantamento mostra uma melhora no desempenho dos alunos capixabas na Prova Brasil desde 2007.

A Gazeta - Ed. de Arte - Gilson